**O PAPEL DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA ADESÃO DOS PACIENTES HIPERTENSOS AO TRATAMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Jennifer Santos Chaves ¹

Psicologia, Centro Universitário do Norte , Manaus-AM, jenniferchavespsi@gmail.com

Vânia de Cássia Souza da Silva ²

Odontologia, Universidade Federal do Pará, Belém-PA, vânia.ovania.odontologa1979@gmail.com

Jaciara Pereira de Moura ³

Enfermagem, Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina-PI, jaciaramouraenf@gmail.com

Rebeca Souza Maia ⁴

Enfermagem, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE, rebeca.maia@discente.univasf.edu.br

Yasmim Sales Soares ⁵

Farmácia, Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI, yasmim.sales@ufpi.br

Fernanda França Jacó Oliveira ⁶

Enfermagem, Centro Universitário UNIFAS, Dias D’vila-BA, fernanda.fjo22@gmail.com

Cristiane Alves de Araújo ⁷

Psicologia, Faculdade de Ciências Humanas de Olinda, Olinda-PE, cristianealves1109@gmail.com

Maria Fernanda Gomes Bezerra ⁸

Enfermagem, Centro Universitário UNIVASF, Petrolina-PE, maria.fernandag@discente.univasf.edu.br

**RESUMO:** A hipertensão arterial sistêmica é uma condição crônica não transmissível, marcada por níveis elevados de pressão sanguínea, em que os benefícios do tratamento, tanto farmacológico quanto não farmacológico, superam os riscos associados. A Atenção Primária à Saúde representa o principal ponto de entrada para os cuidados de saúde desses pacientes, visando beneficiá-los por meio de estratégias de promoção, prevenção e reabilitação individualizada. Portanto, tem- se como objetivo examinar o papel da equipe multidisciplinar na promoção da adesão ao tratamento de pacientes hipertensos na atenção primária à saúde. Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, cuja busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as palavras-chaves: Hipertensão, Atenção Básica de Saúde e Equipe de Assistência ao Paciente. A pesquisa nas bases de dados resultou em um total de 124 artigos, resultando na inclusão de cinco artigos na análise. A realização desta revisão possibilitou a identificação de evidências literárias relacionadas ao tema em questão. Evidenciou-se que a equipe multidisciplinar de saúde desempenha um papel crucial na promoção da adesão dos pacientes hipertensos ao tratamento nas Unidades de Atenção Básica. Isso ocorre por meio da assistência prestada, que favorece uma participação mais efetiva dos indivíduos afetados pela condição no processo terapêutico. Dessa forma, os serviços de saúde devem contar com profissionais qualificados e competentes para desenvolver práticas de educação em saúde, monitoramento, diálogo, avaliação e planejamento, visando promover uma maior adesão dos pacientes com hipertensão arterial sistêmica (HAS) à Rede de Atenção Primária à Saúde.

**Palavras-Chave:** Hipertensão; Atenção Básica de Saúde; Equipe de Assistência ao Paciente.

**E-mail do autor principal:** jenniferchavespsi@gmail.com

**1. INTRODUÇÃO**

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição crônica não transmissível (DCNT), caracterizada por níveis elevados de pressão sanguínea, nos quais os benefícios do tratamento, seja ele farmacológico ou não, superam os riscos associados. É caracterizada pela persistente elevação da pressão arterial (PA), isto é, uma pressão arterial sistólica (PAS) igual ou superior a 140 mmHg e/ou uma pressão arterial diastólica (PAD) igual ou superior a 90 mmHg, confirmada por medições repetidas com técnica adequada, em pelo menos duas ocasiões diferentes, na ausência de uso de medicação anti-hipertensiva (BARROSO et al., 2021).

 Caso não tratada de maneira apropriada, pode resultar em uma variedade de complicações para o paciente, incluindo acidente vascular encefálico (AVE), infarto agudo do miocárdio (IAM), insuficiência renal (IR) e outros distúrbios. Portanto, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel significativo, sendo o ponto inicial no acesso aos cuidados de saúde, com o objetivo de beneficiar os pacientes por meio de estratégias de promoção, prevenção e reabilitação individualizada (LIMA et al., 2020).

O monitoramento dos pacientes afetados pela hipertensão arterial na Atenção Básica assegura uma adesão eficaz ao tratamento oferecido, resultando, consequentemente, em níveis adequados de pressão arterial sob controle. É crucial que o princípio da integralidade seja observado e respeitado, visando ao atendimento abrangente do paciente em todas as suas necessidades. Para tanto, é essencial a atuação de uma equipe eficiente, que empregue estratégias protocoladas, dedicando-se a manter o equilíbrio e o controle da doença em pacientes diagnosticados com hipertensão arterial sistêmica (MARQUES et al., 2021). Portanto, o objetivo deste estudo é analisar o impacto da atuação da equipe multidisciplinar na promoção da adesão dos pacientes hipertensos ao tratamento na atenção básica.

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, uma abordagem que utiliza dados secundários. A busca e seleção dos estudos foram realizadas em abril de 2024. Foram consultadas as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os termos de busca foram obtidos por meio de consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A expressão de busca empregada foi: (Hipertensão "AND" Atenção Básica de Saúde "AND" Equipe de Assistência ao Paciente).

Os critérios específicos de inclusão foram os seguintes: os artigos devem ser completos, estar disponíveis eletronicamente em português, inglês ou espanhol, e terem sido publicados entre os anos de 2017 e 2024. Os critérios de exclusão adotados foram os seguintes: artigos que não abordavam diretamente a questão central da pesquisa, bem como teses, monografias e dissertações. Ademais, artigos duplicados foram contabilizados apenas uma vez.

A pesquisa nas bases de dados resultou em um total de 124 artigos. Destes, 25 foram descartados devido à incompletude e 63 por não estarem dentro do período selecionado, deixando um total de 36 artigos para análise. Destes, 1 foi excluído por ser uma revisão, 19 por não abordarem diretamente a questão principal da pesquisa, 9 por serem duplicados e 3 por não estarem disponíveis eletronicamente, resultando em apenas 5 artigos incluídos no estudo.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Entre as descobertas, observa-se que o impacto da hipertensão arterial sistêmica é uma razão significativa para o desenvolvimento de complicações graves e mortalidade. Considerando isso, a participação ativa dos pacientes afetados é fundamental durante as consultas regulares ou em dias designados, dentro das redes de atenção primária à saúde, onde a colaboração entre os profissionais de saúde e os agentes comunitários de saúde promove efetivamente a adesão dos indivíduos ao tratamento. Destaca-se a importância de promover uma assistência aprimorada aos pacientes por meio de estratégias de promoção da saúde e prevenção de doenças, com o intuito de educá-los sobre a melhoria da sua qualidade de vida. (SILVA et al., 2019).

É crucial destacar a implementação de atividades educativas preventivas em saúde, as quais devem ser realizadas de forma abrangente por toda a equipe de saúde. Essas atividades incluem a orientação sobre a importância da prática regular de atividade física (RESENDE et al., 2018). Além disso, é recomendada a adoção de hábitos saudáveis, tais como a redução do consumo de sal e gordura, a cessação do tabagismo e a moderação no consumo de álcool. (SILVA et al., 2019).

A dialogia é uma prática que deve ser empregada não apenas entre os membros da equipe, mas também com os indivíduos que sofrem de hipertensão arterial sistêmica (HAS). A implementação dessa técnica promove o estabelecimento de vínculos e o acolhimento entre todas as partes envolvidas, visando a ressignificação das abordagens de tratamento e facilitando mudanças na mentalidade e no comportamento daqueles que enfrentam dificuldades em aderir aos protocolos de forma adequada (SILVA et al., 2018). Portanto, é incumbência das equipes de saúde adquirir conhecimento sobre os mecanismos de comunicação que facilitarão e promoverão um melhor desempenho tanto dos pacientes quanto dos profissionais envolvidos (TORRES et al., 2017).

Além disso, é fundamental empregar protocolos na gestão do cuidado de pacientes com hipertensão arterial, proporcionando uma abordagem integral ao indivíduo afetado pela condição e, como resultado, fortalecendo o vínculo entre profissional de saúde e paciente (BARBOSA et al., 2019), pois, algumas pessoas relataram não manter um relacionamento satisfatório com os profissionais de saúde que as acompanham, como médicos, enfermeiros, nutricionistas e fisioterapeutas. Como resultado, a prevalência de não adesão ao tratamento foi encontrada para ser 300% superior entre os pacientes que expressaram dificuldades na comunicação, em comparação com aqueles que não relataram nenhuma dificuldade. (BARBOSA et al., 2019).

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização desta revisão possibilitou a identificação de evidências literárias relacionadas ao tema em questão. Evidenciou-se que a equipe multidisciplinar de saúde desempenha um papel crucial na promoção da adesão dos pacientes hipertensos ao tratamento nas Unidades de Atenção Básica. Isso ocorre por meio da assistência prestada, que favorece uma participação mais efetiva dos indivíduos afetados pela condição no processo terapêutico.

Dessa forma, os serviços de saúde devem contar com profissionais qualificados e competentes para desenvolver práticas de educação em saúde, monitoramento, diálogo, avaliação e planejamento, visando promover uma maior adesão dos pacientes com hipertensão arterial sistêmica (HAS) à Rede de Atenção Primária à Saúde. Isso garantirá um melhor acesso aos tratamentos disponíveis, contribuindo para uma melhoria significativa na qualidade de vida desses pacientes.

**REFERÊNCIAS**

BARBOSA, M. E., et al. Fatores associados à adesão de adultos/idosos ao tratamento da hipertensão arterial na atenção básica. Revista de Enfermagem UERJ. v. 27, e45894, 2019.

BARROSO, W. K. S., et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial-2020. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. v. 116, n. 3, p. 516-658, 2021.

CARVALHO, T. R., RIBEIRO, I.. C. Associação entre letramento funcional em saúde e adesão ao tratamento medicamentoso da hipertensão arterial sistêmica na atenção primária à saúde. Revista de Atenção Primária à Saúde, v. 23, n. 4, 2020.

LIMA, T. L. S., et al. Assistência de enfermagem a idosos hipertensos nas unidades de atenção primária a saúde. Anais VIII Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, 2020.

MARQUES, V. G. P. S., et al. Assistência ao paciente com hipertensão na Atenção Primária à Saúde. Research, Society and Development, v. 10, n. 4, e36010414523, 2021.

RESENDE, A. K. M., et al. Dificuldades de idosos na adesão ao tratamento da hipertensão arterial. Revista de Enfermagem, UFPE On Line. v. 12, n. 10, p. 2546-54, 2018.

SILVA, F. H. M., et al. Intervenção de saúde sobre hipertensão e diabetes. Revista de Enfermagem, UFPE On Line. v. 13, e2405593, 2019.

SILVA, P. C. S., et al. Resignification of care for persons with systemic arterial hypertension. Journal of Nursing, UFPE On Line. v. 12, n. 7, p.. 1940-8, 2018.

TORRES, G. M. C., et al. Comunicação terapêutica na interação profissional de saúde e hipertenso na estratégia saúde da família. Revista Gaúcha de Enfermagem. v. 38, n. 4, e2016-0066, 2017.